

SEGURANÇA

Patrícia Santos/Reuters



Em plena Floresta Amazônica, caças da Aeronáutica bombardearam pista de pouso clandestina

PF e FAB fecham pista de pouso do tráfico

Trecho de 1.800 metros na fronteira com a Colômbia foi bombardeado

EDSON LUIZ
 Enviado especial

TUNUÍ – Caças bombardeiros AMX e F-5 da Força Aérea Brasileira (FAB) destruíram ontem uma pista de pouso clandestina em Caparro, no noroeste do Amazonas, onde a Polícia Federal tenta agora encontrar um acampamento de guerrilheiros, provavelmente pertencentes às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). A PF concluiu que a pista, com 1.800 metros – uma das maiores encontradas na região nos últimos anos – servia ao tráfico entre Brasil e Colômbia.

O grupo guerrilheiro, que usa uniformes como os das Farc, já foi visto por índios e chegou a manter contato com moradores de Caparro. A pis-

ta era usada por aviões grandes, cujas rotas estão sendo levantadas através do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Segundo o coordenador-geral de Operações de Fronteira, delegado Mauro Spósito, do lado colombiano existia outra pista. No território brasileiro era armazenada a cocaína vinda da região das Farc.

Nos últimos meses, um grande movimento de aviões começou a ser observado na região, ao mesmo tempo em que surgiram informações da presença de estrangeiros e da existência de um acampamento entre as Serras Tunuí e Caparro, perto da fronteira com a Colômbia. “Nossa suspeita é que sejam guerrilheiros”, afirma o chefe do Posto da Funai em Tunuí, Edson Caldas.

Até então, as autoridades brasileiras tinham identifica-

do a presença de guerrilheiros a 20 quilômetros de Melo Franco, na região conhecida como Cabeça do Cachorro, também no noroeste do Amazonas.

Bombardeio – Segundo o coordenador de Operações de Fronteiras, a pista já tinha sido destruída parcialmente pela PF antes. Só que os traficantes fizeram reparos no trecho, possibilitando pelo menos o pouso de aviões pequenos. “Desta vez, fizemos o bombardeio justamente para evitar que ela seja construída novamente.”

Esta é a segunda operação conjunta entre a FAB e a PF. A primeira, há um ano, aconteceu na fronteira do Pará com o Suriname e a Guiana, onde foram localizadas três pistas que estavam sendo usadas por traficantes e biopiratas.

OPERAÇÃO PROCURA HOMENS DAS FARC